

Violência Mulher

ΔJ21554

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Aumentam agressões às mulheres no Brasil

Os jornais noticiaram que a nossa Secretaria de Estado da Segurança está fazendo pesquisa objetivando levantar as principais causas que levam pessoas casadas a se espancarem mutuamente, pois essa é a grande incidência dos registros nas delegacias da periferia. Bem, não é preciso ser expert em Sociologia para equacionar as principais causas.

Vamos ver: a maioria dos trabalhadores deste nosso Brasil varonil ganha em média de um a dois salários mínimos mensais, tem filhos para criar, aluguel para pagar e casa para sustentar.

Além disso, nesses tempos bicudos o homem se torna altamente neurótico, leva para casa o resultado das frustrações e humilhações que enfrenta no cotidiano.

Primeiro, é o ônibus que tem de encarar todo dia pela manhã. Depois, as condições de trabalho. Na hora do almoço, aquela marmita magra. À noite, no retorno, outra vez o tormento dos ônibus demorados e superlotados.

Em casa, as reclamações da mulher, o choro dos filhos e a presença do senhorio, que espera o aluguel atrasado. Nos finais de semana, esse cidadão encontra no boteco da esquina a fuga para todos os problemas.

Cachaça é lenitivo barato, pode ser encontrada em qualquer lugar. Após quatro ou cinco doses, o cidadão vai se sentindo liberado. Na oitava, já se sente dono do mundo, satisfeito com tudo e valente como siri na lata. Resultado: em casa, a mulher reclama e o pau come.

O marido violento fica em cana por algum tempo, até que a mulher, que depende dele para sobreviver, retira a queixa e a rotina volta ao normal até o próximo porre, quando tudo acontece de novo.

Por conta disso, as estatísticas da violência praticada contra mulheres são sempre crescentes. Sem contar a brutalidade nas ruas, onde senhoras e senhoritas são assaltadas e até estupradas, em que pesem as leis que as protegem, mas não evitam atos de violência.

Uma dessas, a Lei Maria da Penha, completa esta semana qua-

tro anos e, de certa forma, contende os impulsos dos machões que não respeitam a fragilidade feminina.

Pelo menos, incentivou vítimas a procurar delegacias de Proteção à Mulher, outra boa providência criada para proteger a integridade física das donas de casa em particular e das mulheres em geral.

Mesmo assim, queixas de mulheres espancadas na Grande Vitória já alcançam significativos 5.300 casos, e o aumento é constante.

A verdade é que as punições para os que praticam tal covardia ainda são brandas e a impunidade incentiva agressões.

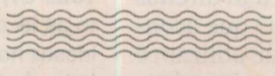
Agora mesmo o Brasil viu dois casos que deixam claro que algo mais sério e racional precisa ser feito para mudar a mentalidade dos machões latinos, que ainda não se mancaram que não são donos do mundo.

Um foi o polêmico Caso Bruno, no qual o ex-goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, é o principal acusado de ter sequestrado e assassinado a modelo Eliza Samudio, sua namorada e mãe de um menino que seria seu filho.

O outro foi o assassinato covarde que teria sido praticado pelo advogado e ex-policial Mizael Bispo dos Santos contra sua ex-namorada, e também advogada, Mércia Nakashima, jogada, ainda viva, numa represa da localidade de Nazaré Paulista, no interior do estado de São Paulo.

Nesse último caso, mesmo com provas robustas dentro do inquérito, o principal acusado está em liberdade por força de habeas corpus.

É por essas e outras que as coisas estão como estão.



Não é preciso ser nenhum expert em Sociologia para equacionar as principais causas desse fenômeno